

## A UTILIZAÇÃO DE POEMAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

Bolsista: Marciana Kotz de Lima – [marciana.lima@unila.edu.br](mailto:marciana.lima@unila.edu.br)

Orientador do projeto: Prof<sup>o</sup>. Dr. Pedro Jose Granados Aguero

Coorientador do projeto: Prof<sup>o</sup>. Senior Yuri Orlik

### INTRODUÇÃO

Tudo muda e se transforma, e a escola necessariamente inserida neste contexto, não pode fugir dessa responsabilidade, que é a de acompanhar a evolução deste novo tempo.

A interdisciplinaridade em sala de aula é um tema importante e que deve sempre ser explorado pelo professor. O objetivo geral deste trabalho é investigar as aproximações entre linguagem científica e linguagem literária e suas relações com o ensino e a aprendizagem de ciências, visando discutir o possível papel potencializador de poemas na aprendizagem dos conteúdos de Física e Matemática.

Trabalhar poemas em aulas de Ciências Naturais, como Física, e de Matemática, faz com que o aluno desperte para um mundo sem os tabus e pré-conceitos de que ciência é somente para gênios ou que a poesia nada tem a ver com a ciência. Este método de ensino-aprendizagem possibilita a aproximação do ambiente escolar ao cotidiano do aluno.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada a coleta de vários poemas em livros e na internet, analisados em âmbito formal, apresentando suas características e dados científicos, e também de forma cognitiva, destacando as questões sociais, sentimentos e imaginação.

Ciência e poesia pertencem à mesma busca imaginativa humana, embora ligadas a domínios diferentes de conhecimento e valor.[...] A criatividade e a imaginação são o húmus comum de que se nutrem. Na origem desses dois movimentos, as incertezas de uma realidade complexa que demanda várias faces que podem transformar-se em versos, em gedankens ou ser representados por formas matemáticas.  
(Bronowski, 1998, p. 20)

E com eles foi montado um banco de dados, com tabelas para facilitar a pesquisa de poemas e compreensão de seu objetivo no trabalho dentro da sala de aula.

Fragmento do poema	Autor	Ciência	Literatura
"La verdad es que no hay verdad"	Pablo Neruda	Física	O conhecimento científico não é irrefutável e suas verdades são sempre provisórias, pois duram enquanto não são retificadas por uma nova teoria ou experiência.

### RESULTADOS

Nas pesquisas de bibliografias que possam ser usadas pelos professores sobre este tema – ciência e poesia -, há muitos textos e artigos publicados referentes à interdisciplinaridade, porém há poucos exemplos com como utilizar e com interpretações dos poemas, que possam ajudar auxiliar na escolha dos poemas para se trabalhar em sala de aula. O que acaba muitas vezes desanimando os docentes.

Toda e qualquer forma diferenciada de se abordar um assunto em sala de aula afeta diretamente o rendimento dos alunos, seja de maneira positiva ou não. A atividade lúdica e em particular a inserção de poemas no ensino das Ciências, apresenta-se como uma integração entre aluno, professor e suas realidades, devendo ser inseridos como impulsores nos trabalhos escolares.

### BIBLIOGRAFIA

- Bronowski, Jacob O olho visionário. 1998 **Ensaio sobre arte, literatura e ciência**. Brasília: Ed. UnB
- Ferreira, M., "Poesia e Ciência", Super Interessante, 63, 2003, p. 30.
- Luck, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- Orlik Y. **Química métodos activos de enseñanza y aprendizaje**. Iberoamerica.mexica, 2002.
- <http://www.madrimasd.org/cienciaysociedad/poemas/default.asp> ( última visita: 20/05/2012)